

tema 4

OS CINCO SENTIDOS EM MOVIMENTO

O senso comum diz que vivemos, hoje, no mundo das imagens. Assim, o ver se torna parte essencial do aprendizado. Porém, são todos os sentidos que nos colocam em contato com o mundo como ele é. Percebemos o que está ao nosso redor e, de maneira tão diversa e profunda, pela visão, audição, olfato, paladar e tato.

Despertar e, mais do que isso, permitir que todos os sentidos sejam ativados, em diferentes momentos e perspectivas, é essencial para que os estudantes apreendam não somente em sua mente, mas em seu corpo, todo o repertório cultural e social que lhes é fundamental para seu desenvolvimento integral.

Ativar outros sentidos pode trazer significado para aquele objeto, conteúdo ou acontecimento que parecia, até então, distante da realidade dos alunos. Nada melhor do que ouvir uma bela canção, ao invés de apenas olhar sua letra num papel, ou ainda sentir o gosto de uma fruta, do que apenas ver sua imagem numa fotografia. Com essa relação, é possível trazer memórias esquecidas, estabelecer conexões com fatos diversos, ampliar o conhecimento sobre determinado assunto...

Nas artes, essa relação não é diferente. Em alguns momentos ao longo da história, se tornam mais evidentes as artes ópticas e em outros as artes tácteis, ou ainda uma arte que precisa ser vista de perto, enquanto outra necessita de um distanciamento para ser apreciada. Entrar numa instalação, por exemplo, e vivenciar essa experiência com o corpo, olhar, ver de perto, pode ser fundamental para desvendá-la! Em outros momentos, colocar a mão, sentir a textura, a consistência, a topologia, também pode ser muito relevante para compreender os mistérios apresentados pelo artista.

É interessante perceber também que a ativação de sentidos diversos, ao mesmo tempo, não é sempre utilizada nas artes. Afinal, isso pode impossibilitar a percepção daquela obra artística como uma coisa bela, acabar com o encantamento. Basta para isso, por

exemplo, permitir o toque numa obra que, ao ser observada de longe, mostra a plasticidade perfeita de um corpo humano, parecendo quente, real, verdadeira. Porém, ativando o tato, ela se torna gelada como o mármore, fria, rígida. Com isso, a experiência estética é modificada.

Para o educador, assim como para o artista, se faz necessária uma reflexão constante de como conectar os vários sentidos, quais colocar em ação naquele momento ou não, para que aprendizados, sentimentos e vivências possam se fazer presentes, gerando novos conhecimentos, novas posturas, novos valores.

INQUIETAÇÕES

- Que novas narrativas são possíveis de serem construídas utilizando sentidos diversos juntos, como paladar, tato e olfato, normalmente apartados do processo de ensino-aprendizado?
- Cada sentido ativa nosso corpo em diferentes áreas. A visão, por exemplo, é o sentido relacionado com a captação de luz e a formação de imagens. Quais são os outros processos físicos e químicos envolvidos?
- Como a memória presente nos sentidos – cheiro, gosto etc. – atua no comportamento das pessoas e influencia suas posturas e decisões? Em que momentos os sentidos ‘nos traem’?
- Na Idade Média, predominava o olfato. Na contemporaneidade, a visão. Quais são as questões históricas que influenciam essa mudança de ativação de sentidos? Quais as consequências de tais movimentos para a sociedade? De que forma as tecnologias foram sendo incorporadas a essas mudanças?



JOÃO LOUREIRO

Escala de Cinzas, 2012/2013

Sabores de sorvete em seis tons de cinza, casquinhas de biscoito pretas, vitrine refrigerada, freezer e equipamento para servir
Dimensões variadas

Foto: acervo do artista

ARTISTAS

Artistas da 6ª edição do *Prêmio CNI Sesi SENAI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas* que se relacionam com o tema e podem ser ponto de partida para um projeto:

João Loureiro, finalista da 6ª edição do *Prêmio CNI Sesi SENAI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas*

Em *Escala de Cinzas*, o artista convida o público a degustar a sua obra de arte. Uma instalação na forma de uma vitrine de sorveteria, que vende sorvetes em seis diferentes tons de cinza. Os sabores vão do tradicional chocolate ao exótico sorvete de cachaça. Mas se no paladar as opções são variadas, na aparência nem tanto: todos os sabores foram desenvolvidos em uma escala de cinzas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nmpz1f8gtjg>

João Angelini, finalista da 6ª edição do *Prêmio CNI Sesi SENAI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas*

Explorando a linguagem do vídeo, o artista utiliza a música para pontuar sonoramente a passagem temporal. Na série de vídeo-instalações sonoras, a *Funk de 4*, o ritmo do funk carioca é esquadrihado em diferentes canais e fica, literalmente, quicando em descargas de estática ao redor de quatro televisores empilhados. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Zq_GYFQcc04

Suzana Queiroga, finalista da 6ª edição do *Prêmio CNI Sesi SENAI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas*

A artista desenvolveu duas obras que ativam o tato de quem tem a oportunidade de pegá-las e senti-las. O *Rioma de mão* é uma cartografia para ser sentida pelas pontas dos dedos, e o *Rioma de corpo* é a mesma cartografia, mas é maleável, permitindo que as pessoas, ao tocar a obra, envolvam-se e possam usá-la no corpo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BDoxekgWrXw>